

EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIROS COM COMPUTADORES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ESTUDO EXPLORATÓRIO

Luciana Schleder Gonçalves¹, Soraya de Andrade Fialek², Talita Candida Castro³, Lillian Daisy Gonçalves Wolff¹

RESUMO: Para identificar a experiência de enfermeiros com computadores na atenção primária, foi realizada uma pesquisa exploratória do tipo Survey de abordagem quantitativa desenvolvida com 152 enfermeiros da Secretaria Municipal de Saúde de uma capital do Sul do Brasil, pelo preenchimento do Questionário Staggars sobre a Experiência Computacional de Enfermeiros, entre setembro de 2014 e janeiro de 2015. Na amostra, profissionais do sexo feminino n=146 (96,05%), assistenciais n=67 (44,08%) e especialistas n=59 (38,82%), na faixa etária entre 31 e 40 anos n=70 (46,05%), e com tempo de atuação de até 10 anos n=68 (44,74%), referem utilizar computadores com frequência n=122 (80%), para atividades assistenciais e administrativas. Conclui-se que o computador está presente neste processo de trabalho de enfermagem, entretanto, são necessárias ações de educação permanente para melhor incorporação das competências em informática, visando utilização efetiva das tecnologias da informação e comunicação nos serviços de saúde e de enfermagem na atenção primária.

DESCRIPTORES: Informática em Enfermagem; Conhecimentos em Informática; Atitude Frente aos Computadores.

NURSES' EXPERIENCES WITH THE USE OF INFORMATION TECHNOLOGY IN PRIMARY HEALTH CARE: AN EXPLORATORY RESEARCH

ABSTRACT: An exploratory research (survey) using a quantitative method was conducted to identify the experiences of nurses with the use of information technology in primary health care. The research involved 152 nurses of the Health Department of a city in Southern Brazil. The respondents completed the questionnaire Staggars on Nursing Computing Experience between September 2014 and January 2015. In the sample, female professionals n=146 (96.05%), assistant nurses n=67 (44.08%) and specialists n=59 (38.82%), aged 31-40 years n=70 (46.05%), with up to 10 years of experience n=68 (44.74%), reported frequent use of computers n=122 (80%), in care and administrative activities. It is concluded that computers are part of the nursing activities. However, permanent educational actions are needed to improve the incorporation and effective use of information technology skills in health care services and nursing in primary health care.

DESCRIPTORS: Information Technology in Nursing; Knowledge of Information Technology; Attitude towards Computers.

EXPERIENCIA DE ENFERMEROS CON COMPUTADORES EN LA ATENCIÓN PRIMARIA: ESTUDIO EXPLORATORIO

RESUMEN: Para identificar la experiencia con computadores de enfermeros de atención primaria, se realizó investigación exploratoria tipo Survey, de abordaje cuantitativo, desarrollada con 152 enfermeros de la Secretaría Municipal de Salud de capital del Sur de Brasil, mediante completado del Cuestionario Staggars sobre Experiencia en Computación de Enfermeros, entre setiembre 2014 y enero 2015. Constitución de la muestra: profesionales de sexo femenino n=146 (96,05%), de atención n=67 (44,08%) y especialistas n=59 (38,82%), en faja etaria entre 31 y 40 años n=70 (46,05%), tiempo de actuación hasta 10 años n=68 (44,74%), informan uso frecuente de computadores n=122 (80%), para actividades de atención y administrativas. Se concluye que el computador está presente en este proceso de trabajo de enfermería, aunque se necesitan acciones de educación permanente para optimizar comprensión de competencias informáticas, apuntando a utilización efectiva de tecnologías de información y comunicación en servicios de salud y enfermería en la atención primaria.

DESCRIPTORES: Informática Aplicada a la Enfermería; Conocimientos en Informática; Actitud hacia los Computadores.

¹Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, Brasil.

²Enfermeira. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, Brasil.

³Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, Brasil.

Autor Correspondente:

Soraya de Andrade Fialek
Universidade Federal do Paraná
Av. Prefeito Lothário Meissner, 632 – 80210-170 - Curitiba, PR, Brasil
E-mail: sorayafialek@gmail.com

Recebido: 25/09/2015

Finalizado: 12/01/2016

● INTRODUÇÃO

Os avanços do conhecimento observados ao longo dos últimos anos foram decisivos para um progressivo envolvimento com a tecnologia em vários setores, inclusive sobre as práticas de saúde e de Enfermagem no Brasil e no mundo. Em especial, a partir da década de 1990, nota-se que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) têm desempenhado papel fundamental sobre os processos de trabalho em saúde⁽¹⁻³⁾.

Pelo uso de computadores, é crescente a possibilidade de gerenciamento de dados clínicos e administrativos que podem ser registrados, armazenados, compartilhados e acessados de forma eficiente e precisa para fundamentação da tomada de decisão e implementação de estratégias mais assertivas na área da saúde⁽²⁻⁵⁾.

Ao mesmo tempo, a incorporação de novas tecnologias é inerente aos profissionais e serviços de saúde. A substituição do uso do papel por outras ferramentas, mais integradas e automatizadas, que visem à segurança do paciente vem substituindo os processos manuais de gerenciamento informacional, que por vezes apresentam-se ineficientes e incompletos, fator que influencia a qualidade nos serviços de saúde^(1,6). Assim, percebe-se que a produção científica brasileira vem acompanhando as tendências mundiais de pesquisas e discussões relacionadas à informática em saúde e em enfermagem em todas as dimensões do seu processo de trabalho, principalmente no período subsequente ao final da década de 1990^(1,7-8).

O Ministério da Saúde (MS) define a Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (PNIIS), a qual aponta a apropriação do uso das TIC como uma das metas necessárias para o avanço do Sistema Único de Saúde (SUS) instituindo a PNIIS para a defesa do direito universal à informação, da confiabilidade e qualidade das informações em saúde, da sua descentralização, do controle social e do dever do Estado em garantir esses direitos, em conjunto com o Departamento de Informática do SUS (DATASUS), responsável por regular e gerenciar as informações em saúde produzidas pelo SUS e seus diversos Sistemas de Informação em Saúde (SIS)^(7,9-10).

Apesar do crescimento dessas pesquisas, observa-se que a maior parte dos estudos referentes à temática foram desenvolvidos em contextos acadêmicos (68%), 20% em instituições de saúde nos níveis secundários e terciários, e somente 6% em instituições de saúde nos níveis primários, o que reforça a necessidade de maior aproximação entre instituições de ensino e pesquisa e os serviços de saúde⁽⁷⁾.

Assim, tendo em vista a grande representatividade de profissionais da Enfermagem nos serviços de saúde, a menor prevalência de estudos como este na atenção primária, e a necessidade de aproximação e incorporação dos recursos tecnológicos na prática, considera-se que o presente estudo se justifica como uma estratégia para conhecer a atitude desse público frente ao uso de computadores no cotidiano profissional^(3,7).

O objetivo desta pesquisa foi identificar a experiência de enfermeiros da atenção primária com computadores, e ela corresponde à segunda etapa de um projeto intitulado “Experiência Computacional de Profissionais e Estudantes de Enfermagem”, que visa identificar a experiência de enfermeiros e discentes com computadores em diferentes cenários de atuação de Enfermagem.

● MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa do tipo Survey, com caráter exploratório, de abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada no período entre setembro de 2014 e janeiro de 2015, com enfermeiros atuantes na Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de uma capital do sul do Brasil.

Como instrumento de obtenção de dados, utilizou-se o questionário Stagers Nursing Computer Experience Questionnaire – SNCEQ®, o qual tem por objetivo investigar a experiência computacional de enfermeiros, com ênfase no conhecimento e uso do computador⁽¹¹⁾. O questionário é autoexplicativo e constituído de oito seções, com questões de caráter estruturado. Para as seções três e cinco do

questionário, os tópicos foram analisados pelos participantes de acordo com uma escala de Likert de 5 pontos, os quais variaram entre: 0 (Nenhum), 1 (Pouco), 2 (Mediano), 3 (Alto) e 4 (Extensivo).

Os participantes foram contatados por meio dos Distritos Sanitários (DS) e posteriormente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF) aos quais pertenciam. Como critérios de inclusão, ser enfermeiro atuante em UBS e ESF do município no período de coleta de dados e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Como critérios de exclusão, enfermeiros em período de afastamento das atividades, por férias ou licenças. A amostra foi formada por 152 enfermeiros. A análise dos dados foi realizada com o auxílio da estatística descritiva em planilhas eletrônicas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas (CEP), conforme parecer nº 550.383 e protocolo nº 55/2014 de 20 de agosto de 2014.

● RESULTADOS

Para o total de 387 enfermeiros atuantes em UBS e ESF da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) durante o período de coleta de dados, foram entregues 332 questionários, sendo que 152 retornaram preenchidos e integraram a amostra da presente pesquisa, o que corresponde a 39,27% da população. Verifica-se que destes, 146 (96,05%) pertenciam ao sexo feminino e seis (3,95%) ao sexo masculino. A faixa etária que predominou na amostra foi a de 31 a 40 anos (46,05%), seguida pela de 41 a 50 anos (21,71%) e pela de 51 a 60 anos (19,08%).

Com relação ao tempo de atuação profissional na área da Enfermagem, destacam-se os períodos entre 0 a 10 anos e entre 11 a 20 anos, com frequências relativas correspondentes a 44,74% e 32,24% respectivamente. Seguem as faixas entre 21 a 30 anos (17,11%) e acima dos 30 anos (5,92%).

Quanto aos cargos ocupados, 67 referiram ser Enfermeiros Assistenciais (44,08%), 13 Gerentes de Unidade (8,55%), e 10 Enfermeiros Administrativos (6,58%). Ao correlacionar esses dados ao Grau de Instrução correspondente, destacam-se os Enfermeiros Assistenciais, dos quais 39 (25,66%) são especialistas, oito (5,26%) especializando, três (1,97%) mestrando, e um (0,66%) mestre. Dentre os Gerentes de Unidade, 10 (6,58%) são especialistas, dois (1,32) mestrando, um (0,66%) especializando. Dentre os participantes com cargo administrativo, 10 (6,58%) eram especialistas.

Aplicação do Computador na Prática Profissional de Enfermeiros

As primeiras duas seções do questionário são explicativas, referentes ao preenchimento das questões que se seguem. A terceira seção apresenta 20 tópicos sobre a Aplicação do Computador, que devem ser respondidos pelo indivíduo quanto ao Uso do Computador que fez ou faz no Presente (UC) e Nível de Conhecimento (NC) das funções descritas, por meio de uma escala de Likert de 5 pontos. O Quadro 1 apresenta uma síntese das respostas dos participantes para esta seção.

Aplicação Clínica de Sistemas de Informação

A quarta seção do questionário se refere à aplicação clínica dos sistemas de informação, de forma a identificar o uso da tecnologia na atenção direta e indireta ao paciente. Os participantes assinalaram os itens que se aplicavam à sua atuação profissional, conforme o Gráfico 1.

Ressalta-se que os itens assinalados com menor frequência referem-se ao “Registro de anotações de enfermagem/evolução (documentação)” n=82 (53,95%); e “Registro de avaliações de Enfermagem” n=44 (28,95%).

Aplicação do Computador II

A quinta seção do questionário concerne à Aplicação do Computador, quanto ao UC e ao NC

Quadro 1 - Frequência relativa das respostas dos participantes quanto ao nível de conhecimento e uso do computador na sua prática profissional (n=152). Curitiba-PR, Brasil, 2015

Aplicação do Computador	Nenhum (0)		Pouco (1)		Mediano (2)		Alto (3)		Extensivo (4)	
	*UC	**NC	UC	NC	UC	NC	UC	NC	UC	NC
Utiliza processador de texto	1,32	1,32	10,53	5,92	15,79	22,37	26,32	38,16	44,74	28,95
Utiliza correio eletrônico	3,29	0,66	3,95	5,92	10,53	11,18	23,68	30,92	57,89	48,03
Gerenciamento de banco de dados	17,76	13,82	8,55	8,55	17,76	19,08	22,37	28,29	30,26	25,66
Realiza pesquisas com análises de dados	13,82	10,53	10,53	9,21	20,39	25	28,95	29,61	25	21,05
Procura informações bibliográficas	11,84	7,24	7,24	5,26	23,68	23,68	30,26	38,16	26,97	24,34
Cria figuras, slides ou projeções	26,32	19,74	15,13	13,16	19,08	25	19,74	22,37	19,74	16,45
Gerenciamento de projetos	34,21	25,66	13,82	19,74	26,97	25,66	17,76	15,79	5,26	9,21
Cria agendas de trabalho	8,55	8,55	8,55	5,92	11,18	14,47	32,89	28,95	37,5	38,82
Utiliza tutoriais educativos	30,92	23,03	13,16	11,84	18,42	17,76	20,39	25,66	15,79	17,76
Calcula dados numéricos	32,89	26,97	13,16	15,79	19,08	18,42	17,76	18,42	17,11	17,76
Comunicação de programas	23,03	24,34	18,42	14,47	27,63	24,34	18,42	24,34	12,5	10,53
Copia, apaga, muda diretórios e realiza funções do disco rígido ou sistema	29,61	29,61	15,79	13,82	24,34	21,71	16,45	18,42	13,16	13,16
Recuperação de dados, arquivos ou índices de desempenho do sistema	38,82	37,5	12,5	12,5	21,05	20,39	17,11	17,76	9,87	9,21
Escreve programas computacionais	77,63	75,66	7,24	6,58	10,53	10,53	4,61	5,26	0	0
Utiliza informações técnicas arquivadas (inteligência artificial)	47,37	46,71	16,45	15,79	15,79	15,79	9,21	10,53	9,87	7,89
Engenharia de software assistida por computador	79,61	77,63	10,53	10,53	3,95	5,26	3,29	2,63	0,66	0
Escreve macros para planilhas ou pacotes de processadores de texto	73,03	71,05	9,21	10,53	9,87	9,21	5,26	4,61	0,66	0,66
Cria programas de instrução assistidos por computador	83,55	78,95	5,26	7,89	6,58	7,24	4,61	3,95	0	0
Escreve programas de gerenciamento de bases de dados	75	71,05	7,24	7,24	11,18	11,18	4,61	4,61	1,32	1,32
Acesso à internet	12,5	9,87	9,87	9,87	14,47	19,74	21,05	24,34	42,11	33,55

*UC – Uso do Computador / **NC – Nível de Conhecimento

dos Enfermeiros na Identificação, Elaboração, Seleção, Implementação e Avaliação de Sistemas Computacionais, e à prática do Ensino na área de Computação. Para tanto, a exemplo da terceira seção, os tópicos foram avaliados pelos participantes por meio de escala de Likert. De forma geral, os participantes referiram 0 ou Nenhum UC e NC para os itens apresentados.

Conhecimento Formal sobre Computadores

A sexta seção do questionário visa identificar o Conhecimento Formal dos participantes sobre

computadores, considerando-se o número de Cursos já realizados e a frequência de leitura de livros e periódicos relativos à temática. As respostas poderiam ser assinaladas conforme o conjunto numérico indicado, cujas opções variaram entre 0, 1, 2, 3, 4 ou mais. Como apresentado pelo Gráfico 2, houve maior frequência de respostas para a opção 0, com variação significativa apenas para o item “número de cursos rápidos sobre aplicativos/programas”.

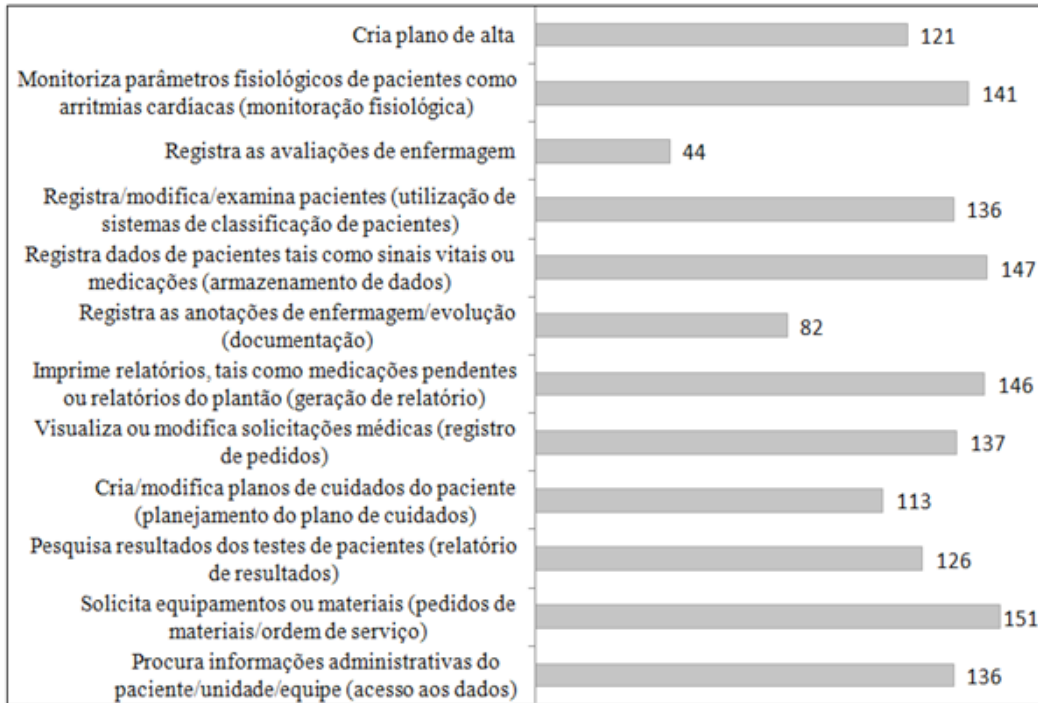


Gráfico 1 - Frequência absoluta das respostas dos participantes quanto à aplicação clínica de sistemas de informação (n=152). Curitiba-PR, Brasil, 2015

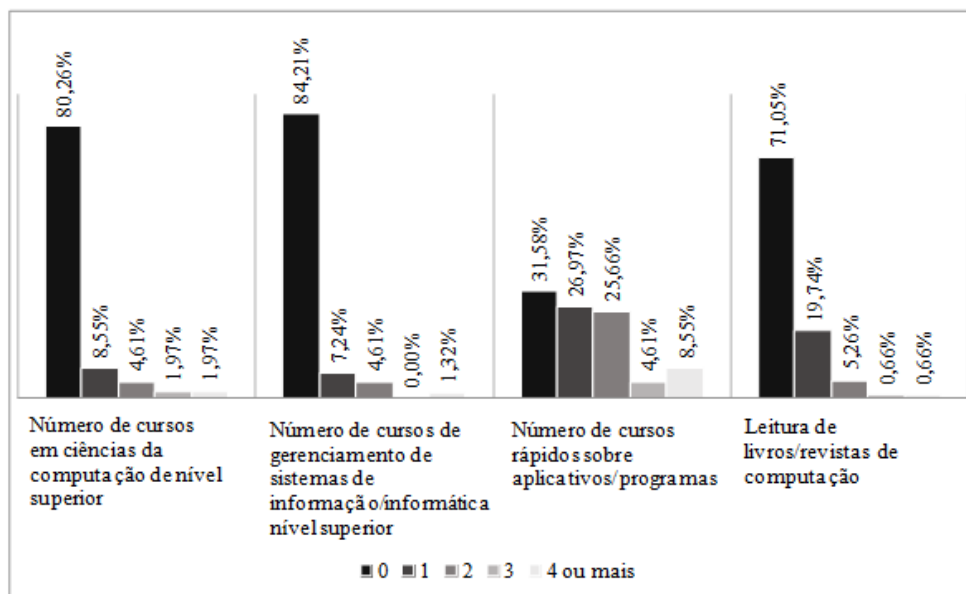


Gráfico 2 - Frequência relativa dos participantes quanto ao conhecimento formal sobre computadores (n=152). Curitiba-PR, Brasil, 2015

Classificação da Experiência com Computadores

Na sétima seção do questionário, 72,36% (n=110) dos participantes responderam a questão relacionada à sua experiência com computadores, conforme sua própria percepção, por meio de uma escala que variou entre os níveis novato n=14, (9,21%) até experiente n=13 (8,55%). Os resultados podem ser observados no Gráfico 3, com maiores frequências para o segundo e quarto níveis intermediários propostos, n=28 (18,42%) cada.

Motivos da não utilização de computadores na sua prática profissional

A oitava seção do questionário compreende opções de possíveis motivos pelos quais os enfermeiros utilizam o computador com pouca frequência. Os participantes poderiam assinalar mais de uma opção, ainda que tenham referido utilizar o computador com frequência (Gráfico 4).

A opção “Não aplicável, eu utilizo computadores com frequência” foi a mais assinalada pelos participantes n=122 (80,26%). Em seguida, tem-se “Os funcionários do meu trabalho realizam toda a interação com computadores” n=41 (26,97%); “Nunca fiz um curso de computação” n=25 (16,45%); e “Tenho medo de perder arquivos ou informações” n=18 (11,84%).

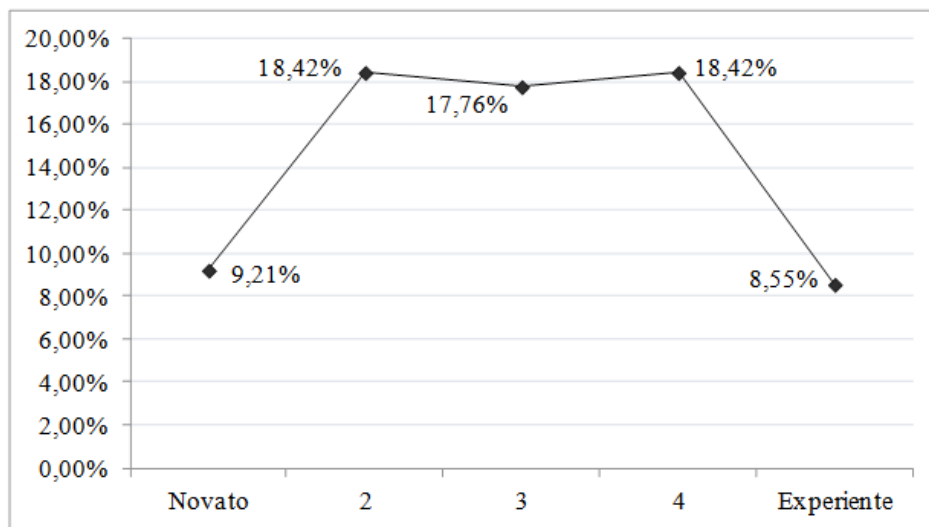


Gráfico 3 – Frequência relativa das respostas dos participantes quanto à sua experiência com computadores (n=110). Curitiba-PR, Brasil, 2015

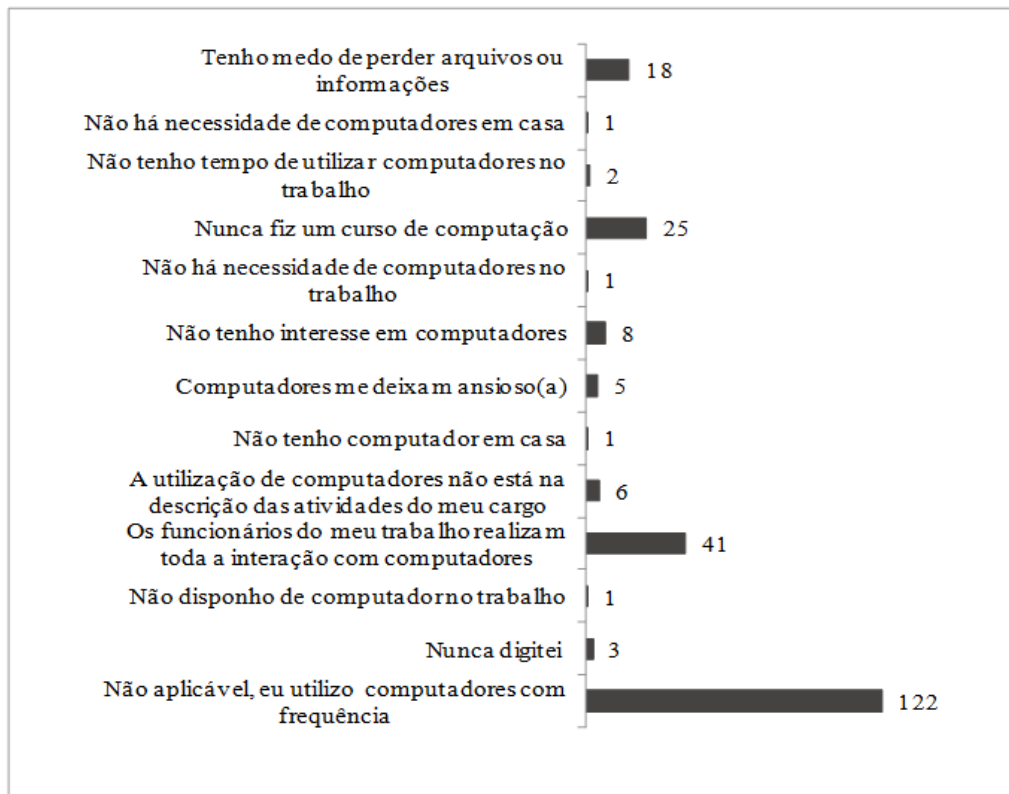


Gráfico 4 – Frequência absoluta das respostas dos participantes quanto aos motivos da não utilização de computadores na sua prática profissional (n=152). Curitiba-PR, Brasil, 2015

● DISCUSSÃO

Quanto ao perfil da enfermagem no Brasil, um estudo da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), em parceria com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), destaca que a equipe de enfermagem é constituída na sua maioria (84,6%), por profissionais do sexo feminino, resultado ligeiramente inferior ao percentual evidenciado pela presente pesquisa⁽¹²⁾.

Percebe-se que a amostra desta pesquisa é composta por enfermeiros especialistas, especializando, mestrando e mestre, o que reflete a sua participação em programas de pós-graduação em enfermagem. Tal fato pode ter contribuído para a ampliação de possibilidades de formação avançada aos profissionais, no desenvolvimento de habilidades em análise e interpretação de dados. Paralelamente, o uso dos Sistemas de Informação em Saúde (SIS) possibilita maior capacidade de armazenamento e gerenciamento de dados, os quais podem ser registrados, armazenados, compartilhados e acessados de forma eficiente e precisa. Tais fatores se coadunam no sentido de contribuir para a compreensão da necessidade da informação para a tomada de decisão, culminando em melhor atenção ao usuário^(2,4).

Com relação ao uso prévio e atual do computador na prática profissional do enfermeiro nos seus diferentes domínios de atuação (assistência, gerência, ensino e pesquisa), destaca-se que, apesar dos altos índices de respostas para uso extensivo e alto nível de conhecimento na utilização de processadores de texto, as atividades assistenciais assinaladas com menor frequência de aplicação clínica dos sistemas de informação referem-se aos registros de enfermagem: “registro de anotações de enfermagem/evolução (documentação)” e “registro de avaliações de enfermagem”. Um estudo aponta a impossibilidade de registrar melhor os atendimentos dos enfermeiros, indicando esta lacuna em alguns sistemas de informação⁽¹³⁾.

Ademais, os enfermeiros participantes desta pesquisa referem aplicar os SIS tanto às questões clínicas como gerenciais da prática de enfermagem. Ou seja, é bastante provável que os enfermeiros conheçam e até utilizem ferramentas de processamento de texto, porém não as utilizem na sua prática

profissional, principalmente no que se refere à documentação das suas atividades.

Desde o tempo de Florence Nightingale (1859) até a atualidade, os registros de enfermagem têm sido considerados essenciais à prática clínica. Florence enfatizava, por meio de seus conhecimentos em matemática, estatística e escrita, a necessidade de coleta, registro e análise de dados, para que, de forma concisa e completa, estes pudessem favorecer a continuidade do cuidado. Para tanto, os sistematizou e considerou a estatística como principal argumento a evidenciar as atuais necessidades de reforma nos serviços de saúde⁽¹⁴⁻¹⁵⁾.

Atualmente, os registros devem ser utilizados nas diferentes etapas do processo de enfermagem, com vistas a fornecer informações sobre a assistência prestada e possibilitar comunicação efetiva entre os integrantes da equipe multidisciplinar. Sendo assim, devem ser acurados, concisos, completos, organizados e permitir confidencialidade quanto às informações do usuário⁽¹⁶⁾. Nesse sentido, sistemas computacionais têm sido implementados, por poderem contribuir à qualidade do conteúdo dos documentos, adesão aos padrões requeridos e redução do tempo para interpretação dos dados⁽²⁾.

Referindo-se a fatores que influenciam a atitude dos enfermeiros frente aos computadores, autores destacam que o Prontuário Eletrônico pode ser um sistema de informação rico em dados sobre a saúde da população usuária da rede municipal de saúde, e o qual, ao longo do tempo, percebe-se ser indispensável para que o processo de enfermagem e o planejamento de ações em saúde sejam realizados de forma eficiente e eficaz⁽⁶⁾. Para tanto, atenção deve ser dada ao mapeamento de requisitos do sistema, de modo a emular o fluxo de atendimento real, e a questões relacionadas à velocidade de resposta do sistema aos usuários, por estes serem considerados elementos dificultadores do processo de trabalho do enfermeiro nas unidades de saúde.

A tendência de incorporação de novas tecnologias ao processo de trabalho, juntamente ao constante aprimoramento de estratégias de gerência e processamento de informações, demanda um profissional crítico, com o intuito de desenvolver uma abordagem investigativa e questionadora, que permita cientificidade nas ações⁽²⁾. Neste contexto têm-se fortalecido a prática baseada em evidências, a qual permite a articulação de evidências provenientes da prática clínica e de pesquisas sistemáticas a respeito de determinado tema para auxílio à tomada de decisão⁽²⁻³⁾.

Os resultados desta pesquisa apontam que parte significativa dos enfermeiros participantes não utiliza ou não possui conhecimento das funções relativas à realização de pesquisas com análise de dados, ao uso de tutoriais educativos (instrução assistida), ou quanto à procura de livros, artigos ou outras informações bibliográficas. Tal característica pode ser observada também quanto à utilização da rede mundial de computadores, apesar de referirem fazer uso da internet. É importante lembrar que a esta é considerada uma importante ferramenta à prática baseada em evidências, e que seu uso pode contribuir à cientificidade no processo de trabalho⁽⁷⁾.

No contexto de atuação do enfermeiro na atenção primária, cujas estratégias são delineadas no intuito de possibilitar o planejamento de ações de prevenção de doenças, de promoção e proteção à saúde, priorizando ações de caráter coletivo, torna-se essencial a busca de métodos inovadores de atuação frente às necessidades da população, a análise de problemas mediante literatura correlata e a efetivação de ações educativas. De forma adicional, com a utilização da internet e expansão do acesso à informação, o próprio usuário adquire postura crítica e de busca de conhecimento, característica que imputa maior responsabilidade também ao profissional, que deve estar habilitado para responder a essa nova demanda^(2,9).

Já no que se refere à aplicação gerencial dos sistemas de informação, percebe-se que as atividades assinaladas com mais frequência corroboram para afirmar que o computador tem sido utilizado pelos enfermeiros desta amostra, majoritariamente, como ferramenta para lançamento e registro de dados, e pouco no que se refere à análise, o que poderia fundamentar o planejamento de ações futuras.

Apesar das potencialidades identificadas pela aplicação do computador na prática profissional, observa-se que uma parcela dos enfermeiros aponta que não utilizam o potencial dessa ferramenta na sua prática profissional, embora a Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação da área da saúde saliente que esses profissionais tenham domínio das TIC. Salienta-se que por mais que o uso do computador no cotidiano da prática profissional do enfermeiro seja uma realidade, esta

apropriação por parte dos profissionais pode não estar sendo resultante

“[...] de uma filosofia ou uma padronização das ações de enfermagem a serem executadas, e, sim, de um empirismo e ou de uma não sistematização sobre aquilo que é feito, dificultando, assim, uma compreensão plena desta tecnologia como essencial ao dia-a-dia da profissão”^(17:725).

Portanto, esta pesquisa reitera a necessidade de maior ênfase no desenvolvimento, reconhecimento e divulgação de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a informática em enfermagem, para oportuna aplicação desses recursos já disponíveis em diversos cenários da prática, em especial nos cenários da atenção primária. O Brasil tem avançado no sentido de identificar quais são as competências em informática necessárias ao profissional de saúde, a exemplo da Sociedade Brasileira de Informática em Saúde (SBIS), que publicou no ano de 2012 uma lista das competências essenciais a serem desenvolvidas⁽¹⁾.

Especificamente sobre a enfermagem, destaca-se estudo direcionado à identificação de competências em informática de acordo com os níveis de prática do enfermeiro em informática, considerados os níveis: iniciante, experiente, especialista e inovador^(18,1). Tais competências são classificadas em três diferentes categorias: habilidades no uso do computador; conhecimentos em informática; e, habilidades em informática; com subclassificações que se relacionam às diversas atividades realizadas pelo enfermeiro em inúmeros cenários da sua prática profissional.

Quando solicitados a classificar a própria experiência com computadores, os enfermeiros desta pesquisa referiram predominantemente os níveis 2, 3 e 4 (proficiente, iniciante avançado e competente), no entanto, há que se considerar a predominância de respostas negativas no que se refere à realização prévia de cursos específicos sobre computação (informais, de nível superior ou avançados), à leitura de livros e periódicos e à aplicação de funções específicas à informática. De acordo com um referencial sobre competências em informática em enfermagem, conhecimentos e habilidades advindos dessas experiências são requeridas mesmo a enfermeiros iniciantes em informática em enfermagem^(18,1).

● CONCLUSÕES

O desenvolvimento desta pesquisa permite concluir que o computador constitui ferramenta incorporada ao processo de trabalho de enfermagem na realidade estudada, entretanto, são necessárias ações de educação permanente voltadas à sua integração junto aos serviços, contemplando demandas e possibilidades, visando utilização mais efetiva desse recurso nas diversas dimensões da prática profissional, e especificamente na atenção primária.

Apesar de os enfermeiros integrantes da amostra se autotransclassificarem como proficientes, iniciantes avançados e competentes ao utilizar a informática na sua prática, e referirem aplicá-la para funções assistenciais e administrativas, os dados desta pesquisa apontam que esta aplicação tem sido voltada prioritariamente como ferramenta para o registro de dados e pouco para a sua análise, embora sejam enfermeiros com experiência profissional na sua área de formação.

A literatura tem evidenciado que, no Brasil, são escassos enfermeiros especialistas em informática na enfermagem, e percebe-se que, apesar de o computador estar presente na prática profissional, é possível que desconheçam o potencial expandido da sua aplicação nos serviços de saúde, de forma que a ferramenta tem sido subutilizada no contexto de atenção primária à saúde, e que poderia constituir elemento significativo para o planejamento e avaliação das ações de saúde neste contexto, e maior visibilidade ao enfermeiro.

Assim, além da inclusão de conteúdos específicos de informática em saúde e enfermagem nas estruturas curriculares formais (graduação e pós-graduação), são fundamentais estratégias que contribuam para percepção da necessidade de capacitação no domínio da aplicação da informática em saúde e em enfermagem, bem como o reconhecimento dessas competências específicas para os serviços e sistema de saúde.

● AGRADECIMENTOS/ APOIO FINANCEIRO

As autoras agradecem ao Programa PIBIC-UFPR pela bolsa de Iniciação Científica UFPR-Tesouro Nacional.

● REFERÊNCIAS

1. Gonçalves LS. Competências em informática requeridas de enfermeiros na prática profissional brasileira [tese]. Curitiba (PR): Universidade Federal do Paraná; 2013.
2. Hannah KJ, Ball MJ, Edwards MJA. Introdução à Informática em enfermagem. Porto Alegre: Artmed; 2009.
3. Tanabe LP, Kobayashi RM. Perfil, competências e fluência digital dos enfermeiros do Programa de Aprimoramento Profissional. Rev Esc Enferm USP. [Internet] 2013;47(4)[acesso em 12 jun 2015]. Disponível:<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420130000400024>
4. Cavalcante RB, Bernardes MFVG, Gontijo TL, Guimarães EAA, Oliveira VC. Sistema de informação da atenção básica: potencialidades e subutilização no processo decisório. Cogitare enferm. [Internet] 2013;18(3) [acesso em 12 jun 2015]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v18i3.33555>
5. Decker PJ, Sullivan EJ. Nursing Administration: A micro/macro approach for effective nurse executives. Norwalk: Appleton & Lange; 1992.
6. Godoy JSM, Gonçalves LS, Peres AM, Wolff LDG. O uso do prontuário eletrônico por enfermeiros em Unidades Básicas de Saúde brasileiras. J. Health Inform. [Internet] 2012;4(1) [acesso em 11 jun 2015]. Disponível: <http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/146/106>
7. Cavalcante RB, Ferreira MN, Silva LTC, Silva PC. Experiências de informatização em enfermagem no Brasil: um estudo bibliográfico. J. Health Inform. [Internet] 2011; 3(3)[acesso em 28 fev 2015]. Disponível: <http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/149>
8. Juliani CMCM, da Silva MC, Bueno GH. Avanços da informática em enfermagem no Brasil: Revisão Integrativa. J. Health Inform. [Internet] 2014;6(4) [acesso em 15 set 2015]. Disponível: <http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/322/218>
9. Ministério da Saúde (BR). Política Nacional de Informação e Informática em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Departamento de Informação e Informática em Saúde; 2004. 38 p. Proposta Versão 2.0.
10. DATASUS - Departamento de Informática do SUS [Internet]. Brasília, 2015; [acesso em 11 jun 2015]. Disponível: <http://www.datasus.gov.br>
11. Staggers N. The Staggers Nursing Computer Experience Questionnaire. Applied Nursing Research. [Internet] 1994; 7(2): 97:106. [acesso em: 05 mar. 2015]. Disponível: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/089718979490040X>
12. Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Perfil da Enfermagem no Brasil. Manguinhos; [acesso em 11 jun 2015]. Disponível: <http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem-no-brasil>
13. Santos CS, Gontijo TL, Franco EC, Cavalcante RB. Registro de atividades no sistema de informação da atenção básica. Cogitare enferm. [Internet] 2012;17(2) [acesso em 15 set 2015]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v17i2.23098>
14. Cheevakasemsook A, Chapman Y, Francis K, Davies C. The study of nursing documentation complexities. Int J Nurs Pract. [Internet] 2006;12(6)[acesso em 15 jul 2015]. Disponível:<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17176310>
15. Cohen B. Florence Nightingale. Scientific American. [Internet] 1984;250(3) [acesso em 15 jul 2015]. Disponível: <http://smccd.edu/accounts/case/biol675/docs/nightingale.pdf>

16. Domenico EBLD, Ide CAC. Enfermagem baseada em evidências: princípios e aplicabilidades. Rev Latino-am Enfermagem. [Internet] 2003;11(1) [acesso em 30 jun 2015]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692003000100017>
17. Santiago LC, Leite MMJ, Bosco PS, Ferreira EC, Silva CRL. A reorganização do processo de trabalho em enfermagem a partir da informática. Cogitare enferm. [Internet] 2011;16(4) [acesso em 15 set 2015]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v16i4.21268>
18. Staggars N, Gassert CA, Curran C. A Delphi study to determine informatics competencies for nurses at four levels of practice. Nus Res. [Internet] 2002, Nov-Dec; 51 (6): 383-390. [acesso em 15 set 2015]. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12464758>